

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 706

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O DRAMA

DA

Nossa Geração

Quando há dias o sr. Ministro do Interior e o sr. Subsecretário da Assistência fizeram aos representantes da Imprensa um largo relato sobre as medidas que vão ser tomadas para acabar, enfim, com a mendicidade organizada, isto é, com o triste espectáculo dos mendigos nas ruas, o sr. dr. Trigo de Negreiros, recordando que nada tinha sido feito até há pouco para resolução do problema, disse :

«O drama da nossa geração é precisamente este : tem que vencer o atraso que encontrou em tantos sectores da vida nacional, constituir com sacrificio as reservas necessárias para cobrir os riscos da doença, invalidez e velhice dos trabalhadores e ao mesmo tempo socorrer os velhos e inválidos das gerações anteriores que deixaram de trabalhar sem terem garantido o mínimo indispensável para poderem fazer face aos seus encargos vitais.»

O drama da nossa geração é este ; — tem de vencer o atraso em que encontrou tudo. Não há dúvida que é este o nosso drama. Tanto nos problemas económicos como sociais somos as vítimas da falta de cuidado que houve no passado, quando nada era possível resolver porque a política se opunha aos interesses do País.

Não exageramos, nem acusamos seja quem for afirmando que estamos hoje a sofrer as consequências da falta de tacto político, da ausência de administração dos governantes doutras épocas.

De facto que fizeram noutros tempos os políticos que governaram a nação para que o trabalhador tivesse a sua reforma, ao fim de uma vida de trabalho, para que tivesse subsídios por doença ou invalidez, para que tivesse assistência médica, enfim para que tivesse o que só há pouco passou a constituir lei e realidade ?

Por nada ter sido feito noutros tempos é que hoje nos encontramos perante problemas que são o drama da nossa geração. Ainda recentemente ao ser constituída uma Caixa de Reformas um dos trabalhadores interessados protestava : — para que serve eu ser sócio se daqui a alguns anos, quando não puder trabalhar, apenas venho a receber uma reforma inferior ao que necessito para viver ?

E que culpa tem quem governa hoje que os que governaram ontem não tivessem pensado no futuro dos que trabalham para que, chegados ao dia de não poderem exercer mais a sua profissão, recorressem à sua Caixa de Reformas, em vez de lançarem mão à caridade pública ?

Por T. Vieira

Por nos encontrarmos em presença de problemas velhos é que se torna mais difícil a solução destas questões de natureza social. E precisamente nesse aspecto se pode situar o problema da mendicidade.

Para resolver esta questão foi necessário muito estudo e muito trabalho. Vai o problema ser resolvido com decisão e energia. Não será de um dia para o outro, mas havemos de atingir o objectivo. O plano agora anunciado pelo sr. Ministro do Interior é de molde a justificar todas as esperanças. Não se esqueça, porém, que na luta contra a mendicidade não pode apenas tomar parte o Estado. A todos nós, aqueles que dispõem de meios para socorrer os desventurados da sorte, afinal a todos nós que sofremos o drama da nossa geração, compete auxiliar as entidades encarregadas de acabar com um mal social que atinge todos os povos — precisamente porque é um mal social : a mendicidade.

O problema está estudado em todas as suas modalidades. Os mendigos aptos a trabalhar irão trabalhar; os menores sem eira nem beira serão internados em casas de trabalho e aprendizagem, os inválidos ficarão asilados. Estabelecem-se centros de regeneração para os vadios e ociosos, quer dizer, pretende-se tornar úteis elementos que por circunstâncias várias foram arremessados para a ociosidade que é a mãe de todos os vícios.

Para uma ideia do que já foi feito basta citar que estão internados actualmente 16.984 menores e

(Continua na 4.ª página)

Presidência DA Camara

O principal acontecimento político do nosso concelho no fim do ano de 1947, foi a substituição do presidente da nossa Câmara que há tantos anos vinha dirigindo e na frente da qual criou uma obra muito notável, criou um nome.

Não compete a nós descrever a sua acção, a sua obra, o futuro julgá-la-á, todavia não deixaremos de salientar que à excepção de meia dúzia de indivíduos, se tanto, todos lamentam a sua saída.

E' a sua suprema glória.

Quanto ao novo presidente, cuja posse lhe foi conferida no passado dia 5 pelo sr. Governador Civil, recebemo-lo na expectativa, pois, agarrados ao princípio de progresso e engrandecimento do concelho, de que há 20 anos, vimos animados, o que desejamos é que esse ritmo não desfaleça, não quebre.

Augusto Severino da Silva

Esteve nesta vila a passar a época festiva do Natal e Ano Novo, o sr. Augusto Severino da Silva, chefe da Secretaria da Junta de Província da Beira Alta, em Viseu, que veio acompanhado de sua esposa e filhos.

Manuel Carvalho

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila, em casa de seu sogro, sr. Manuel Lourenço G. dos Santos, este nosso amigo que se encontra a prestar serviço militar no campo de tiro, de Alcochete.

Três Espelhos...

A modéstia
E' como a sombra ao meio dia :
— Torna a figura menor.

A vaidade
E' como o Sol no poente :
— Projecta a sombra maior.

Nem modéstia nem vaidade,
Só a luz da consciência
Nos mostra a realidade !...

Porto, 1947

Francisco Pires

A Arte Portuguesa

da Natividade

Inaugurou-se no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, a exposição "Aspectos do Natal, na Arte Portuguesa", que o director daquelle instituto orientou com a sua competência, e de que a direcção da Liga Diocesana Independente Católica Feminina do Patriarcado tomou a iniciativa.

A exposição é um documentário de alto valor pictórico. Os quadros atestam à maravilha o carinho iluminado dos nossos artistas, quando desenhavam a

pinel motivos de singular religiosidade.

Depois de visitarmos essa parada de motivos natalícios, apreciava-se melhor e mais de perto, a religiosidade estranha da alma lusitana. Podem dar-lhe as voltas que quiserem, embriagá-la com palavras "proféticas", prometerem-lhe o eidorado, assegurarem-lhe até enxurros de "liberdade", que a alma portuguesa continuará a ser a mesma que ajoelhou em Ourique, combateu o infiel, navegou à sombra da Cruz, evangelizou povos, alargou Portugal. Ontem como hoje, amanhã como sempre a alma dos lusitanos ajoelha quando se dirige a Deus.

Eis a lição magistral que nos proporciona os "Aspectos do Natal na Arte Portuguesa".

Trabalhos escolares

Tiveram início no passado dia 7, os trabalhos escolares, do 2.º período do ano lectivo 1947-48.

Por isso reabriram todas as escolas primárias do nosso concelho, bem como as de todo o país.

Estudantes

Terminadas as férias do Natal, já regressaram aos diversos estabelecimentos de ensino do país, que frequentam, todos os estudantes figueiroenses.

Vergílio Martins H. da Costa

Foi nomeado professor efectivo, tendo já tomado posse, do 1.º lugar da escola masculina desta vila, o sr. Vergílio Martins H. da Costa, que há já dois anos vinha exercendo idênticas funções na mesma escola como professor agregado.

Ao novo empessado, a quem não faltam qualidades de trabalho, apresentamos os nossos parabens.

O Valor do Escudo

Os jornais publicaram o seguinte telegrama datado de Londres:

"Foi agora anunciada a razão pela qual Portugal deixa "automaticamente a área do esterlino transferível": é que o crédito em esterlino português já atingiu o máximo que Portugal concordou em manter e quaisquer importâncias adicionais serão automaticamente transferíveis em ouro. O esendo português torna-se agora uma das moedas mais ricas dos países da área do esterlino, segundo anuncia uma entidade autorizada."

Férias Judiciais

Por terem terminado as férias, já recommçaram os trabalhos judiciais no Tribunal da nossa comarca, nesta vila.

Notícias Diversas

— Num telegrama da Agência noticiosa «Reuter», publicado nos jornais, lê-se: «A Belgica, Suécia, Suíça, Portugal e Turquia foram indicados como mercados *mais desejados* para as exportações británicas, pelo secretário britânico do comércio do ultramar A. G. Bottomby, quando falou na Câmara de Comércio de Lester (Inglaterra).»

— Prosseguem as obras de defesa da praia de Espinho. Os trabalhos são feitos de dia e de noite até à sua conclusão. Nesta localidade principiou a construção do novo teatro-cine que deve ser inaugurado na próxima época balnear.

— Na segunda quinzena de Maio de 1948, realiza-se, no Palácio dos Desportos, em Lisboa, o «Torneio das Nações», de óquei em patins, a que concorrem todas as equipas que intervieram nos últimos campeonatos mundiais.

— O antigo convento dos Grilos, em Coimbra, vai ser adaptado a casa dos professores da Universidade. A obra custa 1.879 contos e terá que estar concluída em Agosto de 1948.

— Na povoação da Quebrada, freguesia de Carvoeiro, (Beira Baixa) foi inaugurado um novo edificio escolar.

— A Obra das Mães, em Pombal, concedeu a verba de 1200 escudos a Joaquim Alberto, com 10 filhos.

— Os funcionários administrativos da provincia da Estremadura vão ter uma Caixa de Previdência.

— No Albergue da Mitra, em Lisboa, foi inaugurada uma camarata para 250 mulheres.



DAQUEM TREVIM

Número 36

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Asilo

de

Velhos e Inválidos

Apesar de, por iniciativa particular, se ter conseguido uma verba considerável para a construção e instalação do futuro Asilo de Pobres e Inválidos do concelho, com uma Sopa de Pobres e Albergue, a verdade é que, até esta data, nada de positivo se sabe ainda no que diz respeito ao início das obras.

Tal demora no andamento deste assunto, está a prejudicar grandemente esta iniciativa, tanto mais que os cidadãos que generosamente concorreram com verbas para este efeito, e algumas bastante avultadas, teriam certo interesse em conhecer o destino dado a esse mesmo dinheiro e a melhor prova do seu bom aproveitamento, seria o pronto início dos trabalhos de construção.

Sabemos que foi nomeada uma Comissão Executiva para dar cumprimento a essa ideia e sabemos também que o dinheiro se encontra depositado na Caixa Geral de Depósitos.

E' ainda do nosso conhecimento que o estudo e elaboração do projecto foi entregue a um senhor Engenheiro.

Já há bastantes meses que este, tendo apresentado o há tempo um ligeiro esboço dos serviços a executar para a localização e construção dos edificios, não voltou mais a apresentar qualquer trabalho que, em definitivo, pudesse resolver o assunto.

Se a paralisação se deve à acção deste Senhor, como se nos afigura, ela está a prejudicar grandemente o andamento da obra, e a fazer recair sobre a Comissão Executiva nomeada, responsabilidades que não tem.

Impõe-se, por isso, que quem de direito promova uma solução para este caso com o fim de o fazer andar e tornar realidade, uma generosa ideia em boa hora lançada.

Mesmo porque, apesar da possível participação do Estado nesta obra haverá necessidade de muito mais fundos e, agora, só será justo pedir-lhes com os trabalhos em andamento.

Além disso, dentro do recente plano de auxílio aos pobres e indigentes estabelecido pelo Governo, esta obra mais se justifica e mais razão tem de existir quanto antes.

Oxalá que todos os que possam dar-lhe andamento, não deixem de o fazer com aquela brevidade que se torna indispensável.

São os nossos votos.

Bombeiros Voluntários

Quase todas as iniciativas de interesse verdadeiro para a terra, não passam do seu anúncio!

O caso dos Bombeiros é bem sintomático.

Tentada a sua organização por diversas vezes, ela nunca foi por diante por motivos de ordem vária e muito especialmente por falta daquele apoio e dedicação que uma iniciativa nesta natureza deve ter aqui, como o tem em toda a parte.

Em tempo, um dos factores principais da sua não realização seria a falta de fundos bastantes para fazer alguma coisa de proveitosa.

Mudança dos Correios

Parece que pode dar-se como não realizável e unicamente, segundo temos conhecimento, por culpa dos CTT ou por pessoal ao seu serviço. E' de lamentar que uma terra com a importância desta e que bons rendimentos dá aos CTT e ao Estado, tenha sido tratada com tanta falta de interesse. A verdade é que, nem edificio novo, nem mudança para outro.

E houve três casas disponíveis para a mudança, Senhores dos CTT !!!

Recinto

a regularizar

O recinto ao lado da nova artéria que nos conduz à Praça, continua por regularizar o que se impõe seja feito sem demora para dar melhor aspecto ao local, cuja localização central merece melhor trato.

Mercado Coberto

Com o tempo chuvoso como está, faz lembrar a necessidade da construção de um mercado coberto onde pudesse haver instalações bastantes para serem utilizadas por vendedores e compradores.

Todas as terras tem o seu mercado. Castanheira já teve uns «telheiros» chamados da «sardinha» que eram maus, mas ao menos resguardavam da chuva uns e outros.

Quando se pensa num mercado novo?

Estado das Estradas

O estado das estradas dentro da vila, especialmente da que tem o nome de João Babiano e Dr. Bissaia Barreto, é lastimoso e carece de ser reparado quanto antes.

Basta de Conversa

Acabe-se de vez, de uma vez para sempre, com a campanha de descrédito contra as carnes congeladas, antepondo à argumentação malévol-a argumentação racional. Assim o procuraremos fazer, alinhando, neste espaço do jornal, factos que comprovam ser a carne congelada alimento sadio e franco.

P) Adultera-se a carne congelada mais facilmente do que a fresca?

R) O congelamento só prolonga em alto grau as condições de resistência dos alimentos?

P) O congelamento diminui as qualidades nutritivas dos alimentos?

R) Está cientificamente demonstrado que as propriedades alimentares e o teor em vitaminas dos artigos conservados pelo frio se mantêm absolutamente inalteráveis não havendo qualquer diferença a assinalar, também, no processo de assimilação orgânica dos mesmos.

Acrescenta o artigo, que nos serve de índice à notícia: «Os alimentos congelados, e nomeadamente as carnes, são recomendados pelos higienistas de maior autoridade nas curas alimentares de maior delicadeza, porque o frio elimina muitos dos riscos patológicos existentes

De tudo... um nadinha

× Novo ano, vida nova. E' o que se vem anunciando há tempo nos centros de cavaco locais.

× Por todos é esperado com anelo o início desta vida nova, cada um por seu motivo.

× Oxalá que quando se fizer a renição da guarda o seja para provelto do povo e do concelho.

× Mais um Rei que entrou na disponibilidade cabendo agora a vez ao jovem Miguel que ajogará os seus mágoas da perda do trono, vivendo o seu romance de amor.

× Lá para as bandas da Palestina continua aquilo pouco bom. Qualquer dia teremos uma 2.ª edição dos gritos do Padre Patagônia...

× E' consolador verificar que os trabalhadores de França, pouco a pouco se vão ajastando de Moscovo, afirmando assim o seu patriotismo e amor à França imortal.

× Quando haverá nesta vila um «palacete das necessidades»?

Telefones

O serviço telefónico continua como dantes, com bastantes dificuldades na sua execução e com o condão de cada um ouvir o que o outro diz.

Anunciaram a vinda de pessoal, no começo do ano, para reparar tudo convenientemente. Como já vamos andando no 1948, oxalá que não haja demora.

Há também uma boa série de novos telefones pedidos cuja instalação faz falta aos requerentes.

nesses artigos quando vêm directamente dos locais de produção para os estabelecimentos retalhistas e daí para casa dos consumidores. Como contra provas de categoria não há argumentação que resista, mãos à obra, acabando com as línguas viperinas.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papeleria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDUSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pêra

NOTÍCIAS DE Benguela

UMA JORNADA NACIONALISTA

Regressou o sr. Governador Geral de Moçambique

Não queremos que o 947 desapareça do Calendário, sem a Onda saudar muito cordialmente o seu digno número de leitoras e sem também lhe pedir mil desculpas pelo seu aturado mutismo.

Esse mutismo, queridos leitores, cuja salutar, é sem dúvida devido aos atômicos assuntos não estarem de acordo com o pensamento do seu autor.

Sobram decerto, motivos para crônicas deste jaez mas a doutrina nem sempre é adequada e eficiente para distrair quem nos lê.

A Humanidade desde há um quarto de século para cá, transviou-se, e, não será avançar muito se dissermos que se dementou!...

Progrediu muito é certo, mas é doentio esse progresso porque no fundo, não é convenientemente aproveitado para o bem comum. Pelo contrário redonda ou pretende quase sempre, atingir o extremínio da quele bem supremo:—a liberdade.

Tudo se encaminha para o mal estar de ser vivente.

Ao incomensurável poder da desintegração de átomo, associa-se a bisbilhotice do radar que, com a sua vista de linca, proporciona-lhe a descoberta da presa, contribuindo para o seu aniquilamento.

E de pé mantém-se com toda a vitalidade, o numeroso exército microbiano que, com o seu trabalho de sapa, vai extreminando o género humano, não tendo quem denodadamente o auxilie, pois as grandes descobertas só se tem operado no campo que conduz ao... Além.

Assim o cancro a lepra e outras enfermidades mortíferas vão praticando o seu concurso aos inumeros processos de eliminar o bicho homem.

Estuda-se quase o impossível,

mas o possível, porque apraz-nos acreditar que há de ser possível curar as duas terríveis doenças acima indicadas, esse relega-se para um lugar secundário, e caminha-se impavidamente para os polos, para a Lua, para... para a Loucura! Nesta enigmática expectativa a Onda emudece para não alarmar as pessoas que tem por hábito, bom ou mau, ler os jornais.

A Onda aproveita a oportunidade desta quadra, a mais simpática do ano, para desejar que o Menino Jesus deponha na chaminé Mundial a Sua desigualável Orientação para uma consoladora paz duradoura.

Para fechar: — Havia um homem tão distraído, tão distraído, tão distraído que se pendurou no bengaleiro e... meteu na cama o guarda-chaval

Ulysses Junior

CARTEIRA

Em casa de seu sogro, sr. João Godinho Rocha, esteve acompanhado de sua esposa o sr. Bernardino Cassiano, sub-chefe da P. V. T., em Lisboa.

—Cumprimntámos nesta vila os srs. José de Oliveira David e José da Silva Graça, abastados proprietários respectivamente em Soalheira e Altardo.

—De visita a seus pais esteve nesta vila o nosso amigo sr. Joaquim Grinaldy Simões, funcionário da C. G. D. em Lisboa.

—Depois de passar alguns dias de férias em Folgoso-Gouveia já regressou a esta vila acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Maria do Patrocínio Tadeu, professora em Santo António das Bairradas.

—Também já retomou as suas funções, depois de ir passar as férias a Vilar Torpim a sr.ª D. Patrocina Lorga Guerra, professora em Bairrão.

—Cumprimntámos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Albano Simões Abreu de Vilas de Pedro que veio acompanhado de sua esposa e sobrinho.

—Tivemos também o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Padre José Rodrigues Paiva, digno pároco em Aguda.

—A pagar a sua assinatura e de seus filhos, Alvaro e José, esteve na nossa redacção o sr. Sebastião Baptista, de Chãos de Cima,

—Fez anos no passado dia 3, do corrente, o sr. Vasco da Conceição Silva, a quem apresentamos os nossos parabens.

Cumprimentos

Durante a época festiva que acaba de passar recebemos alguns telegramas e dezenas de cartões de Boas-Festas, não só de amigos nossos, como de várias firmas comerciais e industriais dos quais se torna impossível dar nota.

—De entre todos destacamos, no entanto a carta, do nosso amigo, colaborador e distinto professor sr. dr. Narciso Loureiro, pela maneira gentil como se nos dirigiu.

A todos agradecemos e retribuimos os seus amáveis cumprimentos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Perspectivas sombrias

O futuro e a vida da Colónia no ano que se aproxima apresentam-se bastante sombrios e pouco animadores, principalmente para a classe comercial, por dois motivos: a falta de chuvas e o anunciado aumento para o dóbros, da Contribuição Industrial.

Quanto ao primeiro motivo, e uma vez que a grande maioria do comércio gira á volta da produção indígena, as perspectivas de um bom ano agrícola, são por enquanto, pouco agradáveis por falta de chuvas.

Um bom ou mau ano cerealífico indígena é o resultado de um ano de abundância ou escassez de chuvas, e este ano, aparte uns chuviscos no principio da época, as chuvas têm nos brindado com a sua ausência e se estas não vierem ainda regar o solo teremos um ano agrícola que a todos prejudica, o indígena, o comércio e a própria economia da colónia.

Quanta ao segundo motivo, o anunciado aumento para o dóbros da Contribuição Industrial ainda mais vem carregar as cores da sombra de tais perspectivas, porque a verdade é esta; o comércio e a industria não podem suportar aumento tão grande da já pesada contribuição Industrial, tal como tem sido anunciado. Seria uma sangria muito grande que o debilitaria e mataria muitas das suas empresas.

Uma reunião na Associação Com. de Benguela

No passado dia 11 reuniu-se, extraordinariamente, a Assembleia Geral da Associação Comercial de Benguela, para apreciar o projecto de aumento da Contribuição Industrial. As opiniões foram unânimes em afirmar que o comércio não poderá suportar o aumento, para o dóbros, da Contribuição Industrial, e por fim foi deliberado enviar a Luanda o presidente da Associação Comercial de Benguela a fim de, em conjunto com a Associação Comercial de Luanda exporem ao governo as razões e pontos de vista do comércio.

2.500 orianças a exame

Já começaram os exames deste ano, tendo sido propostos para exame 1.900 alunos na provincia de Benguela e 600 na do Bié.

A tragédia marítima do norte do país

Causou geral consternação na população a tragédia marítima que se desenrolou no norte do país e na qual perderam a vida centenas de pescadores.

Campionato de Futebol de Angola

O campionato de futebol de Angola foi ganho este ano pelo Sporting Club de Luanda que venceu na final o Lobito Sports Clube e ficou de posse definitiva da taça.

Benguela, Dezembro de 1947.

No passado dia 5 Lourenço Marques, esteve em festa grande com o regresso de S. Ex.ª o Comandante Gabriel Teixeira, Governador Geral da Colónia. A cidade, viveu momentos de júbilo intenso dos mais grandiosos da sua história. A colónia de Moçambique escreveu uma página de ouro no resplandecente livro da política de Salazar. S. Ex.ª, que antes de abalar para a Metrópole, a meio ano corrente, já havia exercido durante o curto período de três meses o governo da Colónia, conseguiu, através uma obra extensa e prática, impor-se sem rodeios, á admiração geral. E, no momento do seu regresso, o povo de Lourenço Marques, aliás de toda a colónia, não esqueceu que muito lhe devia, e não esqueceu também que, no momento da partida S. Ex.ª lhe havia dito—*«Eu sou o Advogado Nato, daqueles que não têm dinheiro para pagar a a advogado»*. Palavras eloquentes que dispensam comentários. E agora, no momento da chegada, o povo moçambicano, ao tributar ao sr. Comandante Gabriel Teixeira uma manifestação tão cheia de grandeza sinceridade e carinho, disse, mudamente, mas bem alto pelo coração, que o estima e o adora e está disposto a colaborar fielmente na grande obra de renovação e engrandecimento deste pedaço de Portugal. Toda a cidade se engalanou. Feéricamente se iluminaram edifícios. Por toda a parte se viam fotografias do sr. Governador, do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho. Múltiplos dísticos, por todo o lado afixados saudavam S. Ex.ª e os mais importantes estabelecimentos engalanaram artisticamente, as suas montras. Os proprietários de veículos, gratuitamente os colocaram á disposição popular, associando-se assim altruisticamente, a esta festa puramente patriótica. No aeroporto de Malavane, onde, num Douglas da Deta, S. Ex.ª chegou ás 10 horas, alguns milhares de brancos e indígenas se aglomeraram desde as primeiras horas da madrugada. Depois das cerimónias protocolares, iniciou-se um cortejo enorme e grandioso a caminho dos Paços do Concelho, onde foi feita uma sessão de boas-vindas. Mais de 50.000 brancos, aplaudiram fren-

ticamente o sr. Governador Geral. Quando S. Ex.ª subiu á tribuna presidencial e entusiasmo atingiu o auge, reputando-se de verdadeiro delírio. O seu discurso foi um verdadeiro tratado de clareza e eloquência, foi uma oração brilhante a todos os títulos, de que me permite destacar as seguintes palavras — *«Não posso pagar-lhes de outra maneira que não seja com trabalho—trabalho que se imponha como realização de que resultem o processo e o bem-estar de todos»*. Afirmações firmes recheadas de beleza, que revelam bem a ténpera e a clareza de espirito deste precioso colaborador do Grande Chefe — Salazar. Grande festa que foi uma jornada de verdadeira fé nacionalista e exaltação patriótica, que foi a expressão pura daquela nossa alma de Portugueses, dispostos á luta.

Por Dans e por Portugal.

Pires Teixeira

O Drama da nossa Geração

(Conclusão da 1.ª página)

8.592 velhos e inválidos e que foram ultimamente ampliadas as condições de vários estabelecimentos para a entrada imediata de mais 5.600 mendigos.

De futuro, como anunciou o sr. Ministro do Interior, oitenta por cento da receita do Socorro Social é destinada exclusivamente ao problema da mendicidade. Mais uma razão para que todos contribuam entusiasticamente para aquele fundo, pois ficamos com a certeza de que em breve Portugal deixará de ser um país de mendigos como tanta vez fomos designados. E ficamos também com a certeza de que os pobres de pedir têm o auxílio humano e cristão que merecem nas sociedades bem organizadas.

O drama da nossa geração é grande, mas maior será se não encararmos estes problemas com decisão e com energia, e o drama seria ainda maior na geração futura se nós não lhe déssemos todo o nosso entusiasmo e carinho.

Do nosso comportamento de agora depende o futuro dos nossos filhos.

APANHA DA AZEITONA

Tão bela de encantos cheia esta quadra outonal da apanha da azeitona, de se andar no olival!

Há descantes á porfia, no monte equando além... risadas durante o dia, não anda triste ninguém.

De manhã muito cedinho, há buzinas a tocar: que se junte o ranchinho, pois junto há-de andar.

A merenda é em geral, de peros pão e sardinha, não faltando é natural, a respetiva pinguinha...

Para o frio da manhã acendem uma fogueira; também dentro da alma arde Uma outra de mais braseira:

E, a vara texequê... teque... Na azeitona verejada ah, pobres das oliveiras que levam ainda paucada.

Será de fogo divino, ou paixão de mocidade, como se for cu não fo; a alma de santidade.

E a azeitona amarga em fino azeite se faz; é moída e prensada para dar o gosto de traz.

Moída, assim triturada, a nossa alma também, para mais santificada mais e mais no Sumo Bem.

Dezembro de 1947.

M. Gonçalves

Despedida

Manuel David Campos

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas conhecidas e amigos, vem por este meio fazê-lo e ao mesmo tempo oferecer-lhes os seus préstimos em S. Tomé:

a) Manuel David Campos

"A Regeneração,"

Cobrança

Para regularidade dos nossos serviços de Administração, continuamos a pedir aos nossos estimados amigos e assinantes, das freguesias rurais o favor de satisfazerem na nossa Redacção a importância das suas assinaturas em débito.

* * *

Aos nossos assinantes a quem temos feito a cobrança pelo correio e que nos foi devolvida sem liquidação, rogamos o obséquio de satisfazerem as importâncias em débito pois que nova cobrança de devoluções scarrata sempre grandes despesas não compensadas.

* * *

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.